

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ISCED-Luanda

Comissão de elaboração do Plano de Desenvolvimento
Institucional: 2023-2027

Proposta do:

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL:
PDI- 2023 A 2027**

DIRECÇÃO GERAL:

Julho de 2022

Conselho de Direcção

Presidente-----Zavoni Ntondo, Ph.D

Vice-Presidente para os Assuntos Académicos----Eduardo Nangayafina, Ph.D

**Vice-Presidente para os Assuntos C. e Pós-Graduação—Carlos José dos Santos Van-Dúnem,
Ph.D**

Chefes de Departamento Executivos

Chefes de Departamento de Apoio

Chefes de Departamentos de Ensino e Investigação

Conselho Pedagógico

Presidente-----Eduardo Nangayafina, **Ph.D**

Chefe de Departamento Académico -----Gustavo José Damião (Licenciado)

Chefe de Secção de Gestão Pedagógica----Maria Filomena Tavares David (Bacharel)

Chefe da Secretaria Académica

Professores com Grau académico de Doutor

Representante dos Professores com Grau académico de Mestre (por cada Departamento)

Presidente e Vice-Presidente da Associação dos Educação

Representantes dos Delegados de Turma (dois)

Conselho Científico:

Presidente-----Prof. Kipoy Watela Chimbelengue, **Ph.D**

Vice-Presidente-----Duku de Tshiangolo, **Ph.D**

Secretário-----Jutema Hebo Quitumba, **Ph.D**

Professores com Grau académico de Doutor

Representante dos Professores com Grau académico de Mestre

Conselho Geral

Presidente-----Luís José de Barros, **M.Sc**

Vice-Presidente-----Alfredo Sango, **Ph.D**

Secretária -----Delfina Francisco Ambrósio (Licenciada)

Técnico de Apoio-----Joary dos Anjos Pelinganga Gabriel (Licenciado)

Classe dos membros eleitos:

Classe dos Professores;

Classe dos docentes Assistentes

Classe dos Funcionários Administrativos

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL DE ACTUALIZAÇÃO DO PDI - 2023 - 2027

ZAVONI NTONDO - Coordenador Geral

EDUARDO NANGAYAFINA - Coordenador Adjunto

CARLOS VAN-DÚNEM - Coordenador Adjunto

COMISSÃO EXECUTIVA E SECRETARIADO

ANTÓNIO MIGUEL ANDRÉ

DOMINGOS MANAÇA JOAQUIM

NUNES CHIONGA

SANDRA MUSSUNGO

ABREVIATURAS

AE - ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES

ISCED - INSTITUTO SUPERIOR DE CIENCIAS DE EDUCAÇÃO

UO - UNIDADE ORGÂNICAS

DEI - DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

DLP - DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

DCS - DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS

DCE - DEPARTAMENTO DE CIENCIAS EXACTAS

DLM - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

DLA - DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS AFRICANAS

CEIC - CENTRO DE ESTUDO E INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA

OGE - ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

DAGO - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

PR - PRESIDENTE

DAAC - DEPARTAMENTO DOS ASSUNTOS ACADÉMICOS

DICIEPG - DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E PÓS-GRADUAÇÃO

DAP - DEPARTAMENTO DE APOIO A PRESIDENCIA

SG - SECRETARIA GERAL

DRHAS - DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E ACÇÃO SOCIAL

DJI - DEPARTAMENTO JURÍDICO E DE INTERCÂMBIO

DGQ - DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE QUALIDADE

DTIC - DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

BC - BIBLIOTECA CENTRAL

CICD - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO

APRESENTAÇÃO

O PDI, instrumento de construção de identidade de uma instituição de ensino, serve para orientar a formulação de estratégia para a planificação, o desenvolvimento, a avaliação e a gestão do órgão. Apresentamos a toda a comunidade académica o Plano de Desenvolvimento Institucional 2023 – 2027, embora tenhamos o nosso mandato iniciado no segundo semestre de 2022.

Em tempo, agradecemos a todos por participarem e contribuírem para a construção deste importante documento para o ISCED de Luanda, em particular à equipa de profissionais, responsáveis pela coordenação deste trabalho.

Para a produção do PDI, foi necessário tempo para a sua construção colectiva. Durante o período de um semestre de ano lectivo foram realizados estudos, análises técnicas com diferentes enfoques (pedagógico, financeiro, social e científico) e diálogos profundos sobre as fragilidades e potencialidades da instituição. Outro aspecto é manter o foco nas finalidades, objectivos, expectativas e anseios da comunidade como um todo, quanto à importância e à razão de existirmos, bem como à realidade que queremos vivenciar no futuro próximo. A profissionalização e a formação de cidadãos éticos é o passaporte para um estado melhor de qualquer instituição, por isso a nossa visão do futuro é consolidar-se como referência em educação profissional contribuindo para o desenvolvimento da nação.

Desse modo, sem desconsiderarmos as dificuldades enfrentadas nos anos anteriores, a exemplos da transição da gestão, todos os actores envolvidos no processo de desenvolvimento e crescimento da nossa instituição empenharam-se para a conclusão do nosso documento mais importante. O PDI 2023-2023, servirá de referência base para a construção de todos os outros documentos institucionais (plano de actividades, programas, projectos).

Ressaltamos que, tão importante quanto a elaboração do PDI é a sua execução e efectivação. Assim, reforçamos a importância da liderança exemplar, da responsabilidade e do compromisso científico e pedagógico para o cumprimento de tudo o que está previsto no nosso PDI. Apelamos também a participação efectiva de toda a comunidade académica para juntos trabalharmos em prol do fortalecimento e do desenvolvimento do ISCED de Luanda.

O Presidente

ZAVONI NTONDO

INTRODUÇÃO

O presente documento, Plano de Desenvolvimento Institucional, é um instrumento de planeamento e gestão adotado pelo Instituto Superior de Ciências de Educação “ISCED de Luanda”, no qual se insere, entre outros, a Visão, a Missão, os Valores e os Objectivos que enformam as suas atribuições, enquanto instituição do ensino superior. Por via do Plano de Desenvolvimento Institucional e nos termos do seu Estatuto e, na articulação com outras instituições públicas, torna pública a sua forma de participar no desenvolvimento, seguindo a política de formação de quadros estabelecida pelo executivo.

Por isso, de um lado, este documento é uma demonstração de actividades, porque descreve as acções que desenvolve; do outro lado, é uma proposta, porquanto versa sobre actividades de implementação futura, como medidas de melhoria da situação actual, nos seus serviços administrativos e pedagógicos bem como nos resultados que consiste na formação de professores altamente qualificados.

1. ESTRUTURA DO PDI ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PDI

Historicamente, no contexto angolano a elaboração do PDI justifica-se por constituir uma resposta, uma orientação emanada pelo Ministério do Ensino Superior, veiculada por intermédio do Documento n.º 2000/GSEESS/MES/2016. Actualmente surge na exigência do cumprimento da nova legislação sobre o subsistema de ensino superior o Decreto 310/20 de 7 de Dezembro, assim como, também, da vontade dos gestores do ISCED - Luanda, no presente mandato, projectar, antecipadamente, as suas linhas orientadoras, envolvendo as unidades orgânicas e as demais áreas que constituem a comunidade académica, numa gestão participativa. Pois, tal como afirma Druker (2002, p. 134), o PDI “não é uma caixa de mágicas, nem um amontoado de técnicas e não opera com decisões futuras, mas com o que há de futuro nas decisões atuais”.

Do ponto de vista metodológico, este plano foi elaborado com o envolvimento dos diferentes responsáveis de todos os sectores da hierarquia do ISCED - Luanda, ou seja, os decisores e os executores, tal como sugere Tavares (2005), por entender que o processo de

formulação do plano estratégico deve envolver quem planifica e quem executa, por formas a desenvolver a auto identificação e compromisso com o plano. Para além dos encontros com pares de especialização, como por exemplo, os conselhos de professores de cada curso, foram, também, desenvolvidos questionários para a obtenção de informações aos funcionários de base.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Superior de Ciências de Educação, sediada em Luanda, pertencente à 1a Região Académica, com a sigla ISCED, foi criado pelo Decreto Presidencial n.º 146/12 de 27 de Junho, que aprova o Estatuto Orgânico do ISCED - Luanda.

O ISCED-Luanda foi inaugurado em 1983, como um polo de licenciaturas da Universidade Agostinho Neto (UAN) na Ingombota, Luanda. O polo era um dos vários Institutos Superiores de Ciências da Educação (ISCED's) da UAN espalhados por Angola. Em 2008 o ISCED-Luanda foi afetado pela reforma do ensino superior promovida pelo governo de Angola. A reforma propunha a descentralização dos polos da UAN, de maneira que pudessem constituir novos institutos de ensino superior autónomos. De tal proposta o Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda passa à plena autonomia, efetivada pelo decreto-lei n.º 7/09, de 12 de maio de 2009, aprovado pelo Conselho de Ministros.

A pertinência económica e social do ISCED resume-se ao contributo que dá ao desenvolvimento, preparando uma força de trabalho competente no sector da educação. O seu produto, que os professores altamente qualificados, têm um impacto social decisivo, porque possibilita a construção de conhecimentos, renovação dos saberes ao nível do Ser, Fazer e Estar.

Missão: nos termos do artigo 3º do seu Estatuto, o ISCED - Luanda tem como missão o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura, bem como a promoção e realização de investigação científica na área de ciências de educação.

Visão: o ISCED - Luanda busca reforçar-se e consolidar-se, a nível nacional, como uma instituição organizada e forte, com recursos humanos qualificados e motivados, cujas acções favoreçam a melhoria permanente da qualidade da educação, em Angola.

Valores: os valores apresentam-se como imprescindíveis para a prossecução dos fins superiormente determinados, cujo objectivo último é o de satisfazer as necessidades educativas dos estudantes, elevar a capacidade profissional do funcionários e contribuir para uma sociedade mais solidária.

Ética: instrumento exigido aos proponentes para direcção de uma instituição educativa. Tal instrumento manifesta-se no respeito pelos outros, no tratamento igual, na adopção da parcimónia no uso dos recursos, na aplicação da transparência nas acções académicas e nos actos administrativos;

Compromisso: servir a comunidade mediante a planificação de acções educacionais, tendo como executores, para além dos funcionários, os estudantes, para que eles possam, com a prática, desenvolver uma cidadania responsável, com capacidade de liderar grupos e iniciativas sociais, promovendo soluções consensuais, éticas, democráticas e criativas;

Solidariedade: conceber e praticar a educação com especial responsabilidade de formar um homem mais solidário e um mundo mais humano, considerando que o Homem é o fim último da existência de iniciativas e estruturas económicas, sociais, políticas e jurídicas.

Democracia: fundar as dinâmicas endógenas à instituição no respeito pela diferença, pelo respeito às decisões colegiais e dos representantes dos diversos grupos e interesses;

Pluralismo: tornar a aceitação de pontos de vista e de modos diferentes de abordar a realidade, um pilar inamovível. Promover e possibilitar a convivência entre contrários, entre polémicos, alicerçada no diálogo como exercício da crítica;

Autonomia: consolidar a identificação da instituição com a comunidade, preservando a necessária autonomia no exercício de sua Missão;

•Princípios:

Compromisso Social - associar a qualificação académica e técnica à finalidade de identificar e resolver os problemas da sociedade;

Qualificação Social - tornar a presença da instituição num elemento intransponível na elevação dos padrões de vida, favorecendo a intervenção qualificada dos estudantes, com a finalidade de transformar, positivamente, a sociedade em que estiverem inseridos;

Diálogo de saberes - possibilitar a integração entre os diversos saberes. Tornar efectivo e benéfico o diálogo entre as ciências, as artes e as humanidades; o saber académico fundado na ciência e o popular, emergente da experiência secular;

Inovação - criar projectos de mudanças, assentes em ideias, contribuições inovadoras, que (re) estructurem as bases do mercado de trabalho, com a finalidade de possibilitar uma vida digna para todos;

Flexibilidade - partilhar o poder e reconhecer a imperfeição como parte do processo para a perfeição, dirigindo a instituição de forma democrática e participativa, respaldada em documentos de gestão, sem excesso de burocracia.

3. OBJECTIVOS OU ATRIBUIÇÕES

De acordo com o artigo n.º 5, do Estatuto “na prossecução dos objectivos a que se propõe, o ISCED - Luanda tem as seguintes atribuições”:

- a) Assegurar a formação humana, cultural, artística, profissional, científica, técnica, moral e social de qualidade e de excelência;
- b) Oferecer cursos de graduação e pós-graduação;
- c) Conferir graus académicos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento;
- d) Organizar cursos de pós-graduação académica e profissional; - Atribuir diplomas e certificados para cursos de curta duração;
- e) Outorgar títulos honoríficos de “Professor Emérito” e “Doutor Honoris Causa”;
- f) Promover acções conducentes ao intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- g) Conservar, valorizar, difundir e ampliar o património imobiliário, científico, tecnológico, cultural e artístico;
- h) Promover actividades de ensino extra-curriculares e de formação profissional e tecnológica, para inserção dos formandos no mercado de trabalho;

- i) Prestar serviços à comunidade nos domínios do ensino e da investigação científica, numa perspectiva de extensão universitária e de valorização recíproca, tendo em vista o desenvolvimento comunitário da região académica;
- j) Conceder graus e títulos académicos ou honoríficos, certificados e diplomas, nos termos da legislação em vigor;
- k) Promover acções conducentes à captação de recursos destinados à criação de um fundo para o desenvolvimento da instituição;
- l) Promover a mobilidade académica de docentes, investigadores e discentes a nível da região académica, de acordo com a legislação em vigor;
- m) Proceder à prestação de contas às entidades competentes;
- n) Promover intercâmbio cultural, científico e tecnológico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras, bem como com as demais instituições vocacionadas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da investigação científica;
- o) Promover, garantir e premiar as liberdades académicas, a inovação científica e tecnológica e a liberdade de criação cultural, científica e tecnológica;
- p) Promover e difundir actividades extra-curriculares destinadas ao corpo discente;
- q) Definir a política geral de desenvolvimento do ISCED;
- r) Exercer as demais tarefas que lhe forem superiormente acometidas.

4. ÁREAS DE ACTUAÇÃO

Na realização da sua missão, o ISCED - Luanda actua nas áreas do ensino, da investigação, da extensão universitária e da prestação de serviços educativos.

5. DENOMINAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

As Unidades Orgânicas, do ISCED – Luanda, são criadas nos termos combinados da al. f) do artigo 6.º e do artigo 41.º, ambos do Estatuto orgânico, que são os Departamentos de Ensino e Investigação e os Centros de Investigação Científica e Desenvolvimento, nomeadamente:

- a) Ensino da Língua Portuguesa,
- b) Ensino de Ciências Sociais,
- c) Ensino de Ciências Exactas,
- d) Ensino de Letras Modernas
- e) Ensino de Línguas e Literaturas africanas
- f) Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento “Eduardo Augusto Kambwa”

6. MODALIDADES DE ENSINO:

No Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda, as aulas são ministradas na modalidade presencial. A modalidade do ensino à distância entra em uma projecção e estudos sobre as condições da sua implementação ainda neste mandato.

6.1 Modalidade presencial

Na modalidade de ensino é presencial, todo o conteúdo do curso é exposto através de aulas em que os alunos e professores estão fisicamente no mesmo local e ao mesmo tempo, embora permita-se a realização de actividades em grupo ou individualmente, fora do recinto académico e fora dos horários fixados.

As principais características do ensino presencial são:

- a) Existência de um ambiente físico onde alunos e professores reúnem-se regularmente, em função de um horário pré estabelecido;
- b) Estabelecimento de horários de aulas fixos e em função de cada período (diurno e noturno);

- c) Todas as aulas e avaliações são realizadas em sala de aulas, presencialmente;
- d) Para serem aprovados, além de atingirem uma nota final de 10 valores, os alunos devem ter, pelo menos, 70% de frequência nas aulas;

6.2 Modalidade de Ensino à Distância "EAD"

O ISCED - Luanda, seguindo a evolução das modalidades de ensino e tomando partido das oportunidades que o mercado oferece e as condições humanas, técnicas e tecnológicas que tem, poderá mobilizar-se, no sentido de oferecer cursos actuais na modalidade EAD, incluindo a componente semi presencial, que funcionarão, em síntese, da seguinte forma:

- a) A maioria das disciplinas estará assente num ambiente virtual de aprendizagem, com apoio de tutores e encontros presenciais;
- b) Os professores poderão transmitir as aulas em tempo real, que podem ser acompanhadas pela internet;
- c) Os professores poderão, também, publicar previamente as aulas gravadas.
- d) Os encontros presenciais serão menos frequentes do que na modalidade semi presencial, mas serão obrigatórios e planificados antecipadamente.

Em resumo, o objectivo é tirar proveito das vantagens da educação a distância: **flexibilidade**, economia com deslocamentos, possibilidade de ter acesso a uma formação que distancie, demasiadamente, os estudantes do seu ambiente laboral e ou familiar.

Do ponto de vista legislativo, durante a vigência mais impactante da pandemia da COVID-19, o Executivo angolano, aprovou, por via do Decreto Presidencial n.º 59/20 de 03 de Março, o "Regulamento das Modalidades de Ensino A distância e semi-presencial no Ensino Superior". Este passo representa uma oportunidade para o ISCED-Luanda expandir a sua influência fora do seu espaço físico, tirando bom proveito dos recursos tecnológicos que possui.

7. ANÁLISE DO CONTEXTO

Tendo sido declaradas a visão e a missão do ISCED - Luanda, segue-se a análise do contexto, feita com recurso à análise FOFA/SWOT, em que as forças, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças são cruzadas com o objectivo de elaborar-se, finalmente, um plano de actividades a curto, médio e longo prazos com possibilidades máximas de realização.

Correspondem as forças e fraquezas, as potencialidades e deficiências internas ao ISCED - Luanda, enquanto as oportunidades e as ameaças dizem respeito aos factores externos.

Os aludidos factores vão desde as questões específicas como a formação, a capacitação e a organização de recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis, às questões macro, sejam, demográficas, económicas, tecnológicas, políticas, sociais, culturais, legais, etc.

A análise SWOT, de onde a palavra SWOT é um acrónimo constituído pelas palavras inglesas: Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças) é tomada, neste documento, como uma metodologia de planeamento estratégico organizacional que precede a formulação do plano de acção por constituir a base fundamental desse.

Além de ser uma ferramenta que facilita a realização do diagnóstico institucional, pode ser usada para manifestar a percepção dos membros de uma organização. Portanto, no caso em concreto, essa análise representa a forma como os membros da comunidade académica do ISCED - Luanda interpretam as dinâmicas internas e a sua relação com algumas determinantes externas.

Para a elaboração do presente PDI, a aplicação da técnica visa, essencialmente, actualizar os resultados do diagnóstico anterior, realizado por ocasião da elaboração do PDI 2015 - 2019. Ainda assim, um dos principais factores que dificulta a realização de um diagnóstico profundo, exaustivo e participativo é o desinteresse de alguns actores, membros da comunidade académica, que pode resultar de uma fraca publicidade sobre o processo de estruturação e elaboração do PDI.

8. GESTÃO DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de um Plano de Desenvolvimento Institucional que carece de actualização; b) Possibilidade de melhorar o relacionamento com o MED e a ANEP, nas vestes de principais empregadores; c) Aprovação do novo Estatuto Orgânico, por via do Decreto Presidencial n.º 273/21 de 24 de Novembro; d) Possibilidade de melhorar o intercâmbio com outras instituições regionais e internacionais; e) A possibilidade de aumentar a oferta formativa, por via da introdução de novos cursos que o mercado procura, tais como o ensino primário e educação de infância; f) A possibilidade de crescer e evoluir para uma Universidade Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> a) Não implementação do PDI 2015 - 2019; b) A inexistência de alguns regulamentos; c) Arcaísmo de algumas ferramentas de gestão; d) Insuficiência inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais; e) Ausência de um mecanismo que facilite a assistência médico-medicamentosa atempada aos funcionários e estudantes, em casos de urgências; f) Cooperação deficiente entre os diferentes órgãos, serviços e áreas do ISCED; g) Cumprimento deficiente das deliberações dos órgãos colegiais e das normas orientadoras da gestão das IES;
FORÇAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Organigrama bem estruturado; b) Autonomia Administrativa, financeira e científica; c) Separação de poderes emanados das eleições, entre o Órgão Singular de Gestão, o Conselho Científico e o Conselho Geral. d) A existência de um considerável número de doutores, embora, ainda, insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Onerosidade dos serviços de telecomunicação; b) Aumento da concorrência com outras instituições do ensino superior; c) Aplicação ineficiente dos instrumentos de avaliação da qualidade ao nível do ensino superior.

A actual Direcção do ISCED-Luanda, saída das eleições realizadas em 2022 inaugurou o presente mandato com a operatividade do Conselho Geral, órgão que substitui a Assembleia Geral, responsável pela aprovação de documento importantíssimos de gestão, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Orçamento anual, para citar apenas alguns. O Conselho Científico com uma Direcção, igualmente, eleita fortifica a separação de poderes, o que facilita a gestão geral da instituição.

9. GESTÃO DO ENSINO

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<p>a) Possibilidade de Intercâmbio com outras instituições regionais e internacionais;</p> <p>b) Grande procura pelos cursos de Pós-graduação;</p> <p>c) Aumentar a oferta formativa com recurso a modalidade de ensino à distância (EAD) e semi presencial.</p>	<p>a) Fraca articulação entre o perfil de saída dos estudantes e as necessidades do ensino geral;</p> <p>b) Fraco uso das tecnologias de informação;</p> <p>c) Ausência do Projecto Pedagógico;</p> <p>d) Práticas Pedagógicas incipientes e não adequadas por excesso de estudantes por professor;</p> <p>e) Estágios programados mas não funcionais por falta de regulamentação;</p> <p>f) Falta de um trabalho de equipa coeso na discussão e revisão dos planos curriculares;</p> <p>g) Ausência de alguns cursos mais ligados às necessidades das escolas do ensino geral e secundário;</p> <p>h) Falta de mecanismos que estimulem a melhoria do desempenho académico;</p> <p>i) Salas demasiadamente lotadas afectando negativamente o processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>j) Deficiente componente prática e experimental no ensino.</p>
FORÇAS	AMEAÇAS

<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de cursos de Mestrado; b) Oferta formativa de vários cursos; c) Existência da programação de Práticas Pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Grande demanda estudantil; b) Dúvida sobre a qualidade da formação que se realiza nas práticas pedagógicas; c) Falta de preparação dos estudantes que ingressam no ensino superior; d) Dificuldade na pontualidade e assiduidade da maioria dos estudantes, dada a distância das suas zonas de residência; e) Demasiado tempo para a apresentação de trabalhos de fim de curso para a conclusão da licenciatura; f) Pouca aderência aos cursos Pós-Laboral; falta de transporte para os estudantes do período noturno o que tem provocado atrasos e absentismo às aulas;
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

10.

A gestão do ensino é feita pelo Vice-Presidente para os Assuntos Académicos e vida estudantil, por via da superintendência do Departamento para os Assuntos Académicos e dos Departamentos de Ensino e Investigação (DEI) enquanto entes executores. Os cursos oferecidos são bem conhecidos (Ensino da sociologia, da língua inglesa, francesa, línguas africanas, portuguesa, matemática, história, etc.) , porém, além da reforma dos currículos, há a necessidade de introduzir novos cursos como o das ciências naturais e a formalização dos cursos de ensino primário e educação de infância.

10. . GESTÃO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<p>a) Possibilidade de Intercâmbio com outras instituições regionais e internacionais;</p> <p>b) Grande interesse social e político pela investigação científica;</p> <p>c) Possibilidade de publicar virtualmente a Revista Kulonga.</p>	<p>a)Falta de documentos internos que impulsionem a eficiência e a eficácia da investigação;</p> <p>b)Limitação da investigação aos Trabalhos de fim de Curso;</p> <p>c)Ausência de equipas de investigação e trabalhos metodológicos entre o corpo docente;</p> <p>d)Fragilidade do vínculo de cooperação entre o ISCED - Luanda e o MED;</p> <p>e)Deficiente coordenação entre os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.</p>
FORÇAS	AMEAÇAS

<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de um Centro de Investigação com projectos em curso; b) Existência de órgãos de gestão da investigação científica; c) Existência de uma revista científica (Kulonga); d) Existência de um grupo de investigação científica associado ao centro de Investigação Científica e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Ausência de financiamento público para a investigação e produção científicas; b) Falta de clareza sobre a dependência hierárquica dos serviços executivos à presidência e Vice-presidência; c) Onerosidade dos serviços de telecomunicação; d) Fraca capacidade para atracção dos fundos de investimentos de organismos regionais e internacionais.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A investigação científica é gerida pelo Vice-Presidente para os Assuntos Científicos e Pós-Graduação e conta com um Departamento de Investigação Científica Inovação, Empreendedorismo e Pós-Graduação. Essa área tem institucionalizada uma revista científica (Kulonga). Embora a sua edição e publicação estejam condicionadas a falta de recursos financeiros, há vontade académica de revitalizá-la. A investigação científica continua residual mas com sinais claros de emergência.

É de ressaltar também que o ISCED de Luanda conta com um Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento "Eduardo Kambwa", uma unidade orgânica desta instituição.

11. GESTÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<p>a)Existência de instituições para cooperação;</p> <p>b)Existência de áreas para prestação de serviços pela comunidade;</p>	<p>a)Dificuldades de integração comunitária;</p> <p>b)Inexistência de um órgão que trata da extensão universitária;</p> <p>c)Inexistência de um regulamento sobre a extensão universitária;</p> <p>d)Falta de projectos de impacto comunitário;</p> <p>e)Ausência de um plano de actividades cívicas e patrióticas com a comunidade.</p>
FORÇAS	AMEAÇAS
<p>a)Existência do Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento;</p> <p>b)Existência de capacidade humana para implementar projectos de extensão universitária</p>	<p>a) Inexistência de um fundo próprio para as actividades de extensão;</p> <p>b) N.º reduzido de serviços públicos na comunidade circundante.</p>

A gestão da extensão universitária é inexistente. Ela não está regulamentada, e, apesar de estar concebida nos estatutos, no âmbito das atribuições, não está estruturada, pelo facto

de não haver um órgão vocacionado para a sua organização e implementação. É um desafio assumido pela presente Direcção, a criação de condições para que a extensão universitária seja encarada com maior responsabilidade. No âmbito dos planos anuais ou plurianuais, este elemento será posto como prioritário. Uma possibilidade a analisar será, encarregar um departamento essa missão ou criar um órgão para sua gestão. Embora não exista um fundo próprio para a extensão universitária, a existência de um vasto leque de instituições para a cooperação e uma grande demanda pelos serviços oferecidos pelo ISCED - Luanda, representam oportunidades decisivas para alavancar o sector.

A actual Direcção, pretende aproximar-se mais as comunidades, oferecendo cursos de curta duração exemplo, línguas inglesas e francesas, informática entre outros onde os estudantes serão os pilares de execução destas actividades que terá o carácter duplo, por um lado os estudantes poderão praticar e, por outro as comunidades usufruirão dos resultados da instituição. Poder-se-á também oferecer cursos de outra natureza, trabalhando com escolas ou comunidades rurais.

12. GESTÃO DO PESSOAL TÉCNICO – ADMINISTRATIVO

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Possibilidade de intercâmbio com outras instituições regionais e internacionais; b) Existência de instrumentos legais para a regulamentação da actividade administrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Inexistência de um plano de formação contínua dos funcionários; b) Ausência de um referencial de competências profissionais; c) Ausência de mecanismos de promoção do mérito; d) Implementação deficiente da lei da probidade pública.
FORÇAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de um órgão de gestão do pessoal técnico administrativo; b) Existência de pessoal administrativo disponível para formação contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Desajuste da tabela salarial; b) Falta de um plano objectivo sobre a gestão do pessoal efectivo e colaborador; c) Implementação deficiente da política de promoção.

A gestão do pessoal técnico - administrativo é feita pelo Departamento de Recursos Humanos e Acção Social que não possui um regulamento de funcionamento aprovado. Para o seu funcionamento socorre-se da legislação existente sobre a administração pública. A implementação deficiente da política de promoções e o desajuste da tabela salarial são as maiores ameaças dessa área, enquanto, internamente, falta estabelecer um referencial de competências profissionais e projectar um plano de formação contínua dos funcionários. A gestão objectiva do pessoal docente e não docente, colaborador e efectivo é, também, um dos desafios a endereçar ao longo do presente mandato.

13. GESTÃO DO CORPO DOCENTE

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de docentes com pretensões de continuarem a sua formação académica e especializada; b) Existência de vagas e bolsas em instituições de ensino superior ao nível regional e internacional; c) Disponibilidade de financiamento público, por via das bolsas de estudos para docentes, quer em instituições nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Falta de professores efectivos para cobrir as exigências académicas e científicas; b) Falta de um Plano de gestão de Carreira Docente; c) Ausência de um referencial de competências profissionais; d) Ausência de mecanismos de promoção da meritocracia; e) Inexistência de um plano para o recrutamento de docentes.
FORÇAS	AMEAÇAS

- a) Existência de um quadro docente, maioritariamente, bem qualificado;
- b) Grau académico e profissional diferenciado entre os docentes.

- a) Morosidade no processo de promoção docente que cria desmotivação;
- b) Desajustes da tabela salarial;
- c) Elevado número de docentes colaboradores;
- d) Fuga de docentes para outras instituições.

A gestão do corpo docente, apesar de partilhada com o Departamento de Recursos Humanos e Acção Social, é gerida, essencialmente, pelos Departamentos de Ensino e Investigação. Estes órgãos têm o seu poder condicionado pelo DRHAS, no caso das promoções e formação. Controla, maioritariamente, um quadro docente com boa e diversificada qualificação. Precisar-se-á estabelecer mecanismos de recrutamento de mais docentes, e de promoção da meritocracia, para além do desenvolvimento de um mecanismo exequível de avaliação do desempenho docente. O desequilíbrio entre pessoal docente colaborador e efectivo constitui um dos principais desafios da presente Direcção.

14. GESTÃO DO CORPO DISCENTE

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">a) Possibilidade de estabelecimento de parceria com o MED, nas vestes de maior empregador;b) Possibilidade de Intercâmbio com outras instituições regionais e internacionais;c) Média jovem de estudantes que ingressam pela primeira vez;d) Existência de grande demanda estudantil.	<ul style="list-style-type: none">a) Dificuldade na pontualidade e assiduidade da maioria dos estudantes, dada a distância;b) Inexistência de um mecanismo de orientação dos estudantes;c) Falta de cultura de leitura, de escrita e de pesquisa;d) Dificuldades de adaptação dos estudantes que ingressam;e) Demasiado tempo para a apresentação de trabalhos de fim de curso para a conclusão da licenciatura.
FORÇAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">a) Existência de uma Associação de Estudantes funcional;b) Nível elevado de participação dos estudantes na vida académica	<ul style="list-style-type: none">a) Onerosidade dos serviços de telecomunicação;b) Deficiente componente prática e experimental no ensino;c) Reduzida oferta de transporte para os estudantes o que contribui para o absentismo e atrasos às aulas.

A gestão do corpo discente é feita pelo Departamento dos Assuntos Académicos (DAAC) e, subsidiariamente, pela Associação dos Estudantes (AE). O diagnóstico feito no âmbito da elaboração do PDI 2015-2019 demonstrou que nos anos lectivos 2014, 2015 e 2016, maior

parte dos estudantes teve uma frequência muito irregular devido a distância que separa o ISCED-Luanda, das suas residências. A actualização desse diagnóstico demonstra que esse problema reduziu, porque há maior aumento de oferta dos serviços de transporte. No entanto, o período nocturno continua a ter uma aderência fraca, pois, os serviços de transporte disponíveis ao horário de saída neste período é menor. Portanto, o transporte de e para o ISCED continua a ser uma grande ameaça. Por outra, apesar da baixa média de idade dos estudantes entrantes, este grupo de futuros professores tem um nível muito baixo de cultura de leitura, escrita e pesquisa e desconhece maior parte dos documentos que regem o ensino e a aprendizagem na Instituição.

15. GESTÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS E RECURSOS MATERIAIS

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Boa localização da Instituição; b) Existência de espaço para ampliar as infra-estruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Mau estado de conservação das infra-estruturas; b) Implementação deficiente da política de manutenção das infra-estruturas; c) Inadequação das infra-estruturas ao perfil da instituição e à demanda estudantil.
FORÇAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de um bom anfiteatro; b) Presença de espaços para desporto, cultural e recreação; c) Presença de estudantes com idade média não superior a 24 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Onerosidade dos serviços de telecomunicações; b) Ausência de laboratórios e escolas para a realização de práticas e estágios; c) Atribuição a título provisório das instalações actuais do ISCED-Luanda.

As infra-estruturas e recursos materiais estão sob gestão da Secretaria Geral da Instituição.

O espaço que alberga o ISCED - Luanda é amplo, está bem localizado e tem estruturas desportivas e recreativas razoáveis. As principais fraquezas prendem-se com o seu mau estado de conservação decorrente de uma deficiente concepção e manutenção. Também, as suas estruturas não são compatíveis com as necessidades da instituição de ensino, pois, carece de laboratórios, escola anexa para práticas e estágios pedagógicos, gabinetes para docentes, gabinetes para serviços administrativos, espaço para o Centro de investigação científica. A principal ameaça reside no facto de essas infra-estruturas terem sido cedidas a título provisório. A busca de espaços e financiamento para a edificação de uma estrutura de raiz e apropriada, é um dos maiores desafios neste sector.

16. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
a) Existência de um mercado de serviços educativos; b) Alta procura dos cursos existentes.	a) Falta de novos projectos/fontes alternativas de geração de receitas; b) Não publicidade do orçamento; c) Desconhecimento do orçamento por parte dos titulares dos órgãos, serviços e áreas; d) Ausência de um plano de adequação das receitas às despesas; e) Falta de aprovação do orçamento pelo Conselho Geral.
FORÇAS	AMEAÇAS
a) Existência de receitas básicas do OGE; b) Existência de fontes internas de receitas.	a) Deficiente alocação da cabimentação orçamental; b) Deficiente supervisão e monitoramento da aplicação das receitas; c) Deficiente interacção com a CUT.

17.

A gestão financeira é feita pela Secretaria Geral, nos termos do artigo 33.º do Estatuto orgânico do ISCED-Luanda. Num contexto de crise económica e financeira, uma das principais ameaças prende-se com a deficiente alocação das parcelas orçamentais do OGE. Para agravar aquela ameaça, há, também o facto da gestão financeira não ser transparente, porque o orçamento não é publicado e os diferentes órgãos, serviços e áreas não têm conhecimento da sua quota orçamental. Um dos desafios desse sector está relacionado com o estabelecimento de um plano de despesas parcimonioso e a projecção de novas fontes de receitas. O contexto actual permite maior escrutínio e participação, principalmente, do Conselho Geral que terá, doravante, a responsabilidade de aprovar o orçamento anual.

17. GESTÃO DA QUALIDADE (AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA)

OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Possibilidade de Intercâmbio com outras instituições regionais e internacionais; b) Existência de instituições experientes em matéria de avaliação interna e externa. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Implementação deficiente dos instrumentos de avaliação; b) Inexistência de instrumentos de regulamentação da avaliação externa; c) Desconhecimento dos mecanismos de avaliação interna e externa.
FORÇAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> a) Existência de alguns instrumentos legais de avaliação; b) Reconhecimento interno da necessidade e valor da avaliação interna e externa. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Fraco nível de actuação das instituições de avaliação interna e externa das IES; b) Inadequação dos instrumentos de avaliação interna e externa.

A responsabilidade da avaliação interna e externa é uma responsabilidade da Direcção do ISCED-Luanda, que a realiza com base em instrumentos legais e acompanhamento do órgão de tutela. Existe, hoje, uma vasta experiência sobre a avaliação interna e externa das instituições do ensino superior. Esta oportunidade não é capitalizada, pelo facto de não existir, internamente, instrumentos que regulam esse aspecto da vida institucional. Os instrumentos legais conhecidos, apesar de serem uma força, não são suficientes para uma realização eficaz da avaliação interna e externa.

Considerando que é imprescindível a adopção de competências sobre funcionamento do sistema de garantia da qualidade, isto é, detalhadamente

- i) funções, responsabilidades e interacções entre as Comissões de Avaliação Externa às IES;
- ii) Metodologias de Avaliação: Relatórios de Auto-Avaliação, procedimentos para as visitas e Relatório final de Avaliação Externa e;
- iii) Indicadores de Qualidade, diferentes níveis de Acreditação e apresentação pública dos resultados. Sendo que neste período, o ISCED de Luanda indigitou sete (7) funcionários, entre os quais docentes e auxiliares administrativos bastante qualificados academicamente, para participar de uma acção formativa que decorre de forma híbrida (presencial e à distância), de forma a capacitar a equipa que terá a responsabilidade de realizar a avaliação interna.

O processo de garantia de qualidade é bastante complexo, e foram definidas várias etapas, no sentido de garantir que sejam alcançados os resultados esperados. Nesse sentido, o primeiro passo consiste na acção formativa dos avaliadores internos e externos. Uma vez que, foram elaborados manuais que servem de guião para todas as operações inerentes às acções que visam a garantia de qualidade. Pelo que, são avaliadas todas as dimensões que reflectem a gestão e o desenvolvimento do ensino superior, através de indicadores específicos das diferentes áreas e respectivos processos de identificação das variáveis e evidências que sustentam determinados resultados na gestão das instituições de ensino superior.

Aderir às boas práticas nos processos de avaliação e gestão das instituições de ensino superior é uma necessidade de integração, atendendo que as IES para se desenvolverem precisam de se ajustar às novas exigências internacionais, para que possam fazer parte dos

rankings promovidos pelas melhores instituições universitárias no mundo e em África em particular.

A melhoria da qualidade nos domínios do Ensino, da Investigação Científica e da Extensão Universitário, constituem três desafios principais que a nova gestão do ISCED de Luanda pretende dinamizar e investir fortemente no seu capital humano e material. Neste sentido, a estratégia passa por privilegiar a parceria a Escola Superior de Educação de Lisboa/Portugal, com o Instituto de Educação da Universidade do Minho, e, finalmente a parceria igualmente estratégica com a Universidade de Santiago de Compostela. Cada uma das instituições citadas possui um histórico e performance na promoção de vários mestrados e Doutoramentos, sobretudo na formação de professores, ao nível das ciências da educação, isto é, nas especialidades de Administração e Políticas Educativas, Ensino da Língua Portuguesa, Ensino da Matemática, Ensino de História, Desenvolvimento Curricular, Educação de Infância e Ensino Primário. Através de protocolos de cooperação, está em curso o processo de mobilidade docente e dos estudantes, junto das melhores universidades espanholas e portuguesas, o que certamente irá promover a cultura das novas práticas de ensino, da cultura da investigação científica e divulgação, e definir novas linhas de actuação para o desenvolvimento da extensão universitária.

No processo de Avaliação de desempenho docente, o ISCED de Luanda, pretende implementar uma avaliação à 360º. Um processo segundo o qual, todas as dimensões da actividade docente deverá ser objecto de avaliação, isto é, com vários actores intervenientes, não apenas ao nível dos Departamentos, dos superiores hierárquicos, incluindo a participação directa e anónima dos estudantes por curso e por unidades curriculares. Será definido um modelo próprio com o suporte de elaboração do INAAREES, e do respectivo Departamento da Qualidade, conforme o domínio do conhecimento específico.

18. ACÇÕES POR IMPLEMENTAR A CURTO MÉDIO E LONGO PRAZO

- i. Aperfeiçoamento da comunicação Institucional entre as diferentes cadeias de estrutura do ISCED de Luanda;
- ii. Elaboração dos deveres funcionais de cada membro que ocupa cargos de Direcção e chefia;

- iii. Aperfeiçoamento dos mecanismos de Prestação de Contas junto do Secretariados Geral e do Órgão Singular de Gestão;
- iv. Aplicação das normas elementares do subsistema do ensino superior, para erradicar as práticas de cariz subjectivos;
- v. Criação e parcerias com as revistas científicas de referência inquestionável, para que professores e investigadores elaborem artigos e publiquem para a promoção da imagem do ISCED de Luanda;
- vi. Conceber um plano diretor para o desenvolvimento da Extensão Universitária, tornando a instituição mais próxima e prestativa à comunidade;
- vii. Criar Planos Metodológicos entre as cátedras que ministram o mesmo domínio de conhecimento;
- viii. Incentivar os Departamentos de Ensino e Investigação a Proporem cursos de Doutoramento e Especializações, para permitir a formação contínua dos professores;
- ix. Criar um repositório digital para todas Monografias, Relatórios, Dissertações e Teses de Doutoramentos serem servirem de base às futuras investigações;
- x. Conceber uma nova Infraestrutura adequada à criação de novos cursos que exigem condições laboratoriais;
- xi. Promover as categorias dos Professores, com base no mérito e nos critérios legalmente estabelecidos;
- xii. Recrutar os melhores estudantes finalistas para integrarem o quadro docente, de formas a rejuvenescer a faixa etária e profissionalização dos Professores.

19. ÁREAS DE ACTUAÇÃO ACADÉMICA E LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

1. FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO;

2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;

3. EXTENSÃO;

4. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E MATERIAL;

5. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

20. ACTIVIDADES CENTRAIS A DESENVOLVER A CURTO PRAZO - 2022 - 2024

1. Regulamentar os órgãos colegiais, serviços executivos, serviços de apoio agrupados e unidades orgânicas de ensino e investigação científica e desenvolvimento;

2. Projectar a extensão universitária;

3. Criar projectos de interacção com a comunidade;

4. Melhorar os instrumentos de gestão e avaliação interna;

5. Melhorar os níveis e instrumentos de comunicação externa.

21. ACTIVIDADES CENTRAIS A DESENVOLVER A MÉDIO PRAZO - 2023 - 2025

1. Introduzir novos cursos de graduação;

2. Iniciar os cursos de doutoramento;

3. Criar mais projectos alternativos de auto financiamento;

4. Estabelecer parcerias institucionais no âmbito da investigação científica, cultura e gestão;

5. Projectar actividades desportivas e recreativas.

22. ACTIVIDADES CENTRAIS A DESENVOLVER A LONGO PRAZO - 2023 - 2027

1. Projectar a transição institucional de Instituto Superior de Ciências de Educação para Universidade Pedagógica;

2. Advogar para a atribuição de novo espaço para a edificação de infra-estruturas condizentes às atribuições do ISCED - Luanda ou atribuição de outras;
3. Implementar novos cursos para responder às necessidades do ensino primário e secundário;
4. Melhorar os níveis de observância dos diplomas legais do sector educativo;
5. Elevar os níveis de probidade pública;
6. Fortalecer o vínculo com a Gabinete Provincial de Educação de Luanda;
7. Realizar periodicamente eventos de carácter nacional e ou internacional;
8. Editar e fazer publicações de referência internacional no campo da educação.

23. DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA, OBJECTIVOS/METAS E INDICADORES

1. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 1

Aperfeiçoamento da gestão do ISCED e sua afirmação no Sistema de Educação, em geral e, no Subsistema do Ensino Superior, em particular.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS

1. Estabelecer um ambiente de trabalho coerente entre as diferentes estruturas (**Longo Prazo**);
2. Melhorar o sistema de informação entre os diferentes órgãos ou estruturas de gestão (**Curto Prazo**);
3. Realizar frequentemente as reuniões dos Conselhos Geral, de Direcção, Científico e pedagógico (**Curto Prazo**);
4. Elaborar e disponibilizar tempestivamente informações necessárias à orientação da comunidade académica e aquelas a serem analisadas, discutidas e aprovadas pelos diferentes órgãos colegiais (**Curto Prazo**);

5. Velar pela qualidade da informação; Elaborar plano de actividades previamente aprovado por cada área **(Curto Prazo)**.

INDICADORES:

1. Nível de melhoria do ambiente de trabalho;
2. Nível de melhoria do sistema de informação interna;
3. Número de Conselhos realizados por órgão colegial;
4. Nível de qualidade das informações;
5. Número de actividades previamente programadas.

2. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2

Melhoramento dos resultados académicos, por via da relação e interacção da comunidade académica.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS

1. Envolver os discentes na proposta de novos cursos **(Longo Prazo)**;
2. Promover, nos estágios supervisionados, a avaliação inter pares **(Médio Prazo)**;
3. Desburocratizar o processo de elaboração e apresentação dos trabalhos de conclusão de curso; Incentivar a participação dos discentes na avaliação dos cursos **(Médio e Longo Prazos)**;
4. Melhorar a atenção aos estudantes e docentes com necessidades especiais de inclusão **(Médio Prazo)**;
5. Melhorar os mecanismos de inserção académica dos novos estudantes, docentes e outros funcionários **(Médio Prazo)**;
6. Criar competições desportivas inter turmas, com a participação de discentes, docentes e outros funcionários **(Curto Prazo)**;

7. Criar um gabinete de apoio psico-pedagógico e social à comunidade académica (**Médio Prazo**).

INDICADORES:

1. Nível de envolvimento dos discentes;
2. Número de avaliações realizadas;
3. Tempo para a elaboração e apresentação do trabalho;
4. Número de participações;
5. Medidas de inclusão tomadas;
6. Nível de inserção académica;
7. Gabinete criado;

3. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 3

Dinamismo na relação entre o ISCED-Luanda e a comunidade circundante na busca de benefícios mútuos.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS

1. Alterar e rentabilizar a quadra desportiva e o anfiteatro (**Médio Prazo**);
2. Envolver a comunidade académica e a circundante em eventos desportivos, recreativos e culturais (**Médio Prazo**);
3. Mobilizar os serviços de transportes para abertura de novas rotas e períodos para apoio aos estudantes (**Médio Prazo**);
4. Promover a criação de uma área de transporte escolar na Associação de Estudantes (**Longo Prazo**);
5. Criar um espaço de leitura e tertúlia para a comunidade académica e as instituições de ensino sediadas no Kilamba (**Médio Prazo**);

6. Criar um posto de saúde para assistência médica urgente a comunidade académica e a circundante **(Médio Prazo)**;
7. Constituir grupos de estudos e investigação entre estudantes e moradores do Kilamba para análise de fenómenos locais **(Médio Prazo)**;
8. Criar novos cursos de curta duração para a comunidade circundante com a participação dos discentes **(Médio Prazo)**;
9. Identificar e operacionalizar as escolas de aplicação para os estágios de formação

INDICADORES:

1. % de renda adquirida;
2. Número de eventos realizados;
3. Acordos de transporte firmados;
4. Área de transporte criada;
5. Espaço de leitura e tertúlia criado;
6. Posto de saúde criado;
7. Grupos de estudos e investigação criados;
8. Nível de envolvimento discente e número de cursos criados;
9. Escolas de aplicação identificadas e em operação.

4. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 4

Melhoramento da atenção e da qualidade de formação dos recursos humanos.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS

1. Elaborar um referencial de competência em função das necessidades do ISCED-Luanda **(Curto e Médio Prazo)**;

2. Elaborar um plano de formação do pessoal docente e administrativo (**Curto Prazo**);
3. Dinamizar a criação de uma Caixa de Solidariedade dos funcionários (**Curto Prazo**);
4. Captar ofertas de formação técnica e profissional internas e externas (**Curto e Médio Prazo**);
5. Elaborar e publicar os instrumentos de avaliação de desempenho (**Curto e Médio Prazo**).

INDICADORES:

1. Referencial de competências elaborado;
2. Plano de formação elaborado;
3. Caixa de Solidariedade criada;
4. N.º de ofertas formativas captadas;
5. Instrumentos elaborados e publicados.

5. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 5

Expansão do conhecimento científico produzido pelo ISCED-Luanda e detido por este.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS

1. Dotar a biblioteca de um sistema de informação que permita acesso do público ao conhecimento conservado (**Curto Prazo**);
2. Reforçar e diversificar as parcerias de cooperação com as redes de bibliotecas nacionais e internacionais (**Médio Prazo**);
3. Melhorar os serviços de: empréstimo de livros, multimédias e outros meios electrónicos de acesso ao conhecimento (**Médio Prazo**);
4. Melhorar o nível técnico e profissional dos recursos humanos da biblioteca (**Médio Prazo**);
5. Divulgar o acervo bibliográfico (**Curto e Médio Prazo**);

6. Incentivar os estudantes do ensino secundário e superior a acederem aos trabalhos de fim de curso existentes na biblioteca **(Curto e Médio Prazo)**;

INDICADORES:

1. Sistema de informação estabelecido;
2. Novas parcerias nacionais e internacionais estabelecidas;
3. Nível de melhoria dos serviços;
4. Nível técnico melhorado;
5. Acervo bibliográfico divulgado;
6. Número de acessos.

6. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 6

Aperfeiçoamento do processo pedagógico

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS:

1. Incrementar o número de cursos com impacto na educação provincial de Luanda **(Médio Prazo)**;
2. Articular coerentemente a planificação das actividades das diferentes áreas do ISCED **(Curto Prazo)**;
3. Elevar o número de vagas com perfil docente **(Médio Prazo)**;
4. Melhorar substancialmente a qualidade do processo docente – educativo **(Curto, Médio e Longo Prazo)**;
5. Aumentar o número de actividades cívico – patrióticas **(Curto e Médio Prazo)**;
6. Aumentar as parcerias com outras instituições congéneres ao ISCED **(Curto e Médio Prazo)**.

INDICADORES:

1. Número de novos cursos;
2. Número de actividades metodológicas realizadas pelos DIEs e por o Conselho Pedagógico;
3. Quantidade de novas vagas;
4. Nível de qualidade das aulas e outras actividades educativas;
5. Número das actividades patrióticas;
6. Número de convénios realizados com outras IES;

7. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 7

Fomento do eixo da investigação científica com vista a produção de saberes científicos em torno das políticas educativas em Angola.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS:

1. Conceber Linhas de Pesquisa para os DEIs **(Curto e Médio Prazo)**;
2. Divulgar saberes científicos sobre as questões locais, regionais e globais sobre a educação **(Médio e Longo Prazo)**;
3. Alinhar as metas de pesquisa aos Cursos de pós-graduação oferecidos pelo ISCED **(Curto Prazo)**;
4. Integrar as linhas de pesquisa na cultura de investigação do ISCED **(Médio Prazo)**;
5. Desenvolver investigação aplicada sobre o sistema de educação **(Médio e Longo Prazo)**;
6. Desenvolver publicações especializadas nas diferentes áreas da educação pela investigação científica **(Médio e Longo Prazo)**;
7. Apresentar em eventos os produtos da investigação científica do ISCED **(Curto Médio e Longo Prazo)**;

8. Recolher, catalogar e circular saberes universais sobre a educação (**Curto e Médio Prazo**);
9. Trabalhar com o Gabinete Provincial da Educação para o enquadramento dos finalistas do ISCED, para a melhoria da qualidade de Ensino (**Curto e Médio Prazo**).

INDICADORES:

1. Número de linhas de pesquisa que sustentam cada curso de pós-graduação;
2. Número de trabalhos de Fim de curso fundamentados pelas linhas de pesquisa dos DEIs;
3. Nível de integração das dissertações de Mestrado alinhadas aos objectivos das linhas de pesquisa;
4. Nível de integração das Jornadas Científicas, Mesas Redondas e Congressos sustentados pela produção global das investigações definida nos objectivos das linhas de pesquisa;
5. Número de publicações periódicas da revista científica do ISCED - Luanda;
6. Publicação de colectâneas de sobre educação como produto dos grupos de pesquisa das pós-graduações;
7. Número de colóquios, mesas redondas, congressos e outros eventos exclusivos para a produção científica do ISCED-Luanda;
8. Número de colectâneas e outros meios para veicular saberes educativos;
9. Número de finalistas enquadrados no sistema de ensino, como docentes.

Considerando a sensibilidade da definição da linha de pesquisa, adoptamos o conceito de um rumo do que será investigado num dado contexto (a vigência do PDI); limitando as fronteiras do campo específico do conhecimento em que serão inseridos os projectos de

pesquisa, assim como, o estabelecimento de procedimentos que serão considerados adequados nesse processo.

Projectos:

Assim, no que diz respeito à **Projecção da organização de fóruns periódicos destinados a divulgação de resultados científicos nas diferentes áreas do saber e reconhecidos a nível nacional e internacional**. Partindo do princípio de que a investigação científica é a procura de conhecimentos e de soluções para certos problemas. Prevê-se no futuro a realização deste tipo de actividade com maior seriedade, empenho e dedicação, sobretudo, da parte dos docentes e investigadores. Apesar de se realizar este tipo de actividade, apenas a nível nacional, no âmbito da realização regular das Jornadas Científico-Pedagógicas, da instituição, e a respectiva elaboração das actas, onde figuram todo o processo da actividade realizada. Mas, o mesmo revela-se ainda muito fraco, carecendo de se imprimir uma nova dinâmica, a fim de se dar uma sólida preparação e um outro alento a estas actividades que dizem respeito a toda a comunidade académica.

Quanto a **Projecção de publicações regulares, por docentes, especialistas, quadros e técnicos da Instituição de Ensino Superior, de resultados e artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, em revistas especializadas, em obras e livros científicos reconhecidos internacionalmente**. Tendo em conta que a produção do conhecimento científico sustentará a diferenciação da oferta formativa e a interacção com a comunidade e a sociedade.

Prevê-se a realização deste tipo de actividade de forma regular e sistemática por parte dos docentes e especialistas de determinadas áreas do saber, apesar de o ISCED de Luanda ter estado a realizar, embora de uma forma ainda muito reduzida, estas actividades por alguns docentes que publicam artigos científicos em revistas nacionais e internacionais.

Prevê-se também a previsão da criação de uma revista científica on-line, a fim de incentivar e divulgar o trabalho científico a realizar pelos docentes e investigadores da instituição e não só. Porém, um desígnio desta natureza pressupõe a existência de estruturas de investigação de grande porte e de condições para o desenvolvimento de projectos multidisciplinares que permite a partilha de recursos nas diferentes áreas de investigação científica, destinados a contribuir para à promoção do conhecimento e da competitividade a nível nacional e internacional.

No que se refere a **Projeção dos resultados científicos produzidos pela Instituição de Ensino Superior em resposta aos problemas da sociedade nos diferentes domínios**. Prevê-se a produção de trabalhos científicos para interpretar e analisar os fenómenos sociais, que ocorrem no dia-a-dia e não só, de forma a responder às crescentes interrogações e exigências da sociedade que se consubstanciam na procura de soluções para perceber os problemas de forma a satisfazer as necessidades de informação e conhecimento dos fenómenos e, sobretudo, de resolução dos problemas diagnosticados.

Relativamente à **Projeção das parcerias estabelecidas entre centros de investigação da Instituição de Ensino Superior e centros de investigação nacionais e estrangeiros credíveis, com resultados relevantes**. Prevê-se envidar esforços para se prosseguir com as parcerias já existentes e celebrar outras no sentido de incentivar a colaboração científica entre investigadores da instituição e os investigadores de outras instituições, nacionais ou estrangeiras. Sendo por isso necessário, estimular a criação de redes de investigação que deverão dar suporte e um contributo fundamental e valioso para a qualidade da produção científica. Deste modo, importa referir os organismos nacionais e internacionais com as quais a instituição, celebrou parcerias e tem vindo a trabalhar no âmbito da investigação científica:

Instituições nacionais:

- (i) Gabinete Provincial da Educação de Luanda;
- (ii) Magistério Primário de Luanda;
- (iii) Universidade Agostinho Neto (UAN), concretamente com a Faculdade de Ciências Sociais e a Faculdade de Letras, a nível da Graduação e Pós- Graduação;
- (iv) ADPP-Es- cola de Formação de Professores do Futuro;
- (v) Cefojor-Centro de Formação de Jornalistas;
- (vi) Centro Pré-Universitário de Luanda-PUNIV.

Instituições internacionais:

- (i) Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique);

- (ii) Instituto Politécnico de Bragança (Portugal);
- (iii) Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- (iv) Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto;
- (v) Universidade Pedagógica de Moçambique;
- (vi) Universidade de Évora;
- (vii) Syracuse University, (New York (USA));
- (viii) O Camões-Instituição de Cooperação e Línguas;
- (ix) Universidade Federal da Bahia (Brasil);
- (x) Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
- (xi) Escola Superior de Educação de Lisboa;
- (xii) Universidade de Santiago de Compostela (Espanha);
- (xiii) BP/British Council;
- (xiv) Universidade do Minho-Portugal;
- (xv) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo-Brasil;
- (xvi) Universidade federal do Rio Grande do Sul/Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados- Brasil.

8. LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 8

Projectão de formação, recrutamento e contratação de um qualificado corpo docente.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS/METAS:

1. Promover acções de formação e superação permanente do corpo docente;
2. Oferecer cursos sobre a utilização das TIC aplicadas ao ensino;

3. Criar mecanismos que facilitem intercâmbio e troca de experiência entre os docentes do ISCED/Luanda e outros docentes nacionais ou estrangeiros, do mesmo ramo do saber ou afins;
4. Criar uma política de absorção dos melhores estudantes do ISCED-Lunda, para que sirvam como monitores e assistentes;
5. Admitir, preferencialmente, para monitores e assistente, de candidatos formados no ISCED-Luanda;
6. Recrutar docentes para preenchimento das vagas existentes nos DEIs;
7. Regularizar o vínculo dos trabalhadores contratados que manifestem interesse em mudar de vínculo laboral, ou seja, passarem a efectivos com dedicação exclusiva;
8. Encetar contactos, junto do MES, MINFIN e MAPTESS, para que os concursos públicos sejam abertos a curto prazo;
9. Formar um corpo docente para o ISCED-Luanda com grau de doutor;
10. Criar condições materiais e financeiras para que os docentes estudem sem sobresaltos.

INDICADORES:

1. Número de formações em TIC;
2. Número de cursos implementados;
3. Números de encontros de intercâmbio;
4. Qualidade da política de absorção;
5. Número de formados admitidos;
6. Nível de preenchimento das vagas existentes;
7. Número de docentes com dedicação exclusiva;

8. Número de concursos públicos abertos.

24. DADOS REFERENCIAIS DO CORPO DOCENTE

Docentes em regime de tempo integral e de exclusividade nos cursos de graduação:

- a) **15% de docentes com grau académico de doutor** - A composição do corpo docente do ISCED/Luanda, segundo o quadro de Distribuição dos Docentes do ISCED/Luanda, em termos de habilitações literárias, alguns DEI têm o número de docentes com grau académico que satisfaz as exigências apresentadas no Modelo para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do MÊS, - o caso dos Departamentos de Ciências Exactas que tem 10 professores doutores, que, num universo de 23 professores, representam 44% ; de Língua Portuguesa com 5 (28%) dos 18 professores existentes; de Letras Modernas com 8 doutores, Francês 4 (31%), Inglês 4 (29%), num universo de 27 professores, de Ciências da Educação, a Secção de Psicologia tem 5 (28%) de professores doutores, num total de 18 professores, e a Sessão de Pedagogia com 4 (22%) doutores, num universo de 18 professores, de Línguas e Literaturas Africanas 3 (37%), doutores, dos 8 docentes existentes, de Ciências Sociais, Secção de Sociologia com 2 (14%) doutores, num universo de 14 docentes, secção de História com 4 (28.5%).
- c) **25% de docentes com o grau académico de mestre** - Departamento de Ciências Exactas (Matemática) 1 (4%) num universo de 23 professores; ¹Departamento de Ciências da Educação, Secção de Pedagogia 10 (56%), num universo de 18, Psicologia, 9 (50%) num universo de 18; Departamento de Letras Modernas, Secção de Francês 5 (39%), num universo de 13, Secção de Inglês 6 (43%), num universo de 14; Departamento de Língua Portuguesa 5 (28%), num universo de 18; Departamento de Ciências Sociais, Secção de Sociologia 7 (50%), num universo de 14 docentes, História 9 (65%), num universo de 14 docentes; Departamento de Línguas e Literaturas Africanas 2 (25%) num universo de 8 docentes.
- d) **30% de docentes com o grau académico de licenciatura**-Departamento de Ciências Exactas (Matemática) 1 (4%) num universo de 23 professores; Departamento

¹ O Departamento de Ciências de Educação foi extinto, nos termos do Decreto Presidencial n.º 273/21 de 24 de Novembro, mas o corpo docente mantém. É mencionado nesta parte do PDI, apenas para realçar a qualificação docente.

de Ciências da Educação, Secção de Pedagogia não tem licenciados, Psicologia, não tem licenciados; Departamento de Letras Modernas, não tem licenciados, Secção de Inglês 2 (14%), num universo de 14 docentes; Departamento de Língua Portuguesa 1 (5%), num universo de 18, Departamento de Ciências Sociais, Secção de Sociologia 2 (14%), num universo de 14 docentes, Secção de História 1 (7%), num universo de 14 docentes, Secção de Filosofia 2 (14%), num universo de 14 docentes; Departamento de Línguas e Literaturas Africana 2 (25%) num universo de 8 docentes.

- Docentes em tempo parcial nos cursos de graduação:

• **10% de docentes com grau académico de doutor** - Departamento de Ciências Exactas (Matemática) 2 (9%) num universo de 23 professores; Departamento de Ciências da Educação, Secção de Pedagogia 1 (6%), num universo de 18, Psicologia, 1 (6%) num universo de 18; Departamento de Letras Modernas, Secção de Francês não tem professor em tempo parcial, Secção de Inglês sem docente em tempo parcial; Departamento de Língua Portuguesa 2 (11%), num universo de 18 docentes; Departamento de Ciências Sociais, Secção de Sociologia sem docente em tempo parcial, História 1 (7%), num universo de 14 docentes, Filosofia nenhum docente em tempo parcial; Departamento de Línguas e Literaturas Africanas 1 (12.5%) num universo de 8 docentes.

• **10% de docentes com grau académico de mestre** - Departamento de Ciências Exactas (Matemática) 3 (13%) num universo de 23 professores; Departamento de Ciências da Educação, Secção de Pedagogia 4 (22%), num universo de 18, Psicologia 4 (22%), num universo de 18; Departamento de Letras Modernas, Secção de Francês 2 (7%), num total de 13 docentes, Secção de Inglês 1 (7%); Departamento de Língua Portuguesa 5 (28%), num universo de 18 docentes; Departamento de Ciências Sociais, Secção de Sociologia sem docente em tempo parcial, História sem nenhum docente a tempo parcial, Filosofia 2 (14%) num universo de 14; Departamento de Línguas e Literaturas Africanas sem nenhum docente.

• **10% de docentes com grau académico de licenciado**-Departamento de Ciências Exactas (Matemática) 8 (35%) num universo de 23 professores; Departamento de Ciências da Educação, Secção de Pedagogia e Psicologia, 1 (6%) sem nenhum docente; Departamento de Letras Modernas, Secção de Francês não tem professor em tempo parcial, Secção de Inglês 2 (14%); Departamento de Língua Portuguesa 2 (11%), num universo de

18 docentes; Departamento de Ciências Sociais, Secção de Sociologia sem docente em tempo parcial, História sem nenhum docente, Filosofia 4 (29%); Departamento de Línguas e Literaturas Africanas 1 (12.5%) num universo de 8 docentes.

QUADROS ACTUALIZADOS DO PESSOAL DOCENTE

Graus académicos	Número	Masculino	Feminino
Licenciados	9	7	2
Mestres	68	54	14
Doutores	47	35	12

Docentes por Departamento	Nº de docentes	Masculino	Feminino
CEP/EI	30	20	10
DCEX	13	9	4
DCS	34	29	5
DLM	22	17	5
DLP	15	14	1
DLLA	9	6	3

Professores	Número	Masculino	Feminino
- Professores catedráticos	7	6	1
- Professores Associados	14	12	2
- Professores Auxiliares	51	38	13

Professores	N.º	Masculino	Feminino
Assistente	33	24	9
Assistentes Estagiário	17	16	1

Tempo integral c/Dedicação exclusiva	Total	Percentual
Licenciado	3	5%
Mestre	36	55,28%
Doutor	26	40%

Tempo integral sem Dedicação Excl.	Percentual	Percentual
Licenciado	0	0%
Mestre	10	45%
Doutor	12	55%

Tempo parcial	Total	Percentual
Licenciado	4	11%
Mestre	22	63%
Doutor	9	26%

Título	Quadro de docentes
Cursando Mestrado	3
Cursando Doutoramento	10

Categoria de Investigador	Masculino	Feminino
Investigador Coordenador	1	0

25. PÓS-GRADUAÇÃO (doutoramentos, mestrados, especialização, cursos de agregação pedagógica por capacitação profissional)

O ISCED/Luanda vem ministrando cursos de mestrado, desde 2014, inicialmente, com o Mestrado em Ensino de História, secundado pelo de Ensino da Língua Portuguesa e de Literaturas em Língua Portuguesa, depois abriram os de Francês e Engenharia de Formação e o de Pedagogia.

As edições dos mestrados de História contaram com docentes angolanos e estrangeiros, que ministraram aulas e orientaram algumas dissertações. Por exemplo, a terceira edição do mestrado de História, ainda em curso, contou com 11 docentes, dos quais 3 (27.2%)

são angolanos, docentes do ISCED/Luanda, em regime de tempo integral, todos com o grau de doutor.

A edição do Mestrados em Ensino da Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, na fase de elaboração das dissertações, foi ministrada por professores angolanos, e estrangeiros. Dos 5 professores do Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa, 3 são do ISCED/Luanda, todos doutores, dos quais 2 (40%) funcionam em tempo integral e com dedicação exclusiva e 1 (20%) em tempo parcial. O mestrado em Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa, contou, igualmente, com 5 docentes, sendo 1 (20%) doutora e 2 (40%) docentes do ISCED/Luanda, com o grau de mestre, dos quais, 1 (20%) em tempo parcial.

A primeira edição do Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade de Pedagogia do Ensino Superior contou com 10 professores, sendo, apenas, 1 (10%) docente do ISCED/Luanda, com grau de mestre.

Havendo a necessidade de se continuar a garantir a formação de professores com estudos avançados, isto é, através dos cursos de Pós-Graduação, designadamente os cursos de Agregação Pedagógica para habilitar os quadros diplomados ao exercício da docência nos diferentes níveis de ensino (Ensino Primário e Secundário) e os cursos de Mestrados e Doutoramentos em vários domínios de formação académica e profissional-docente, a Direcção Geral do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, prevê implementar vários cursos no ano académico de 2022/2023, com vista a responder a demanda da procura por uma formação altamente qualificada para os docentes que ministram aulas no subsistema de ensino superior e não só.

De salientar que, tecnicamente já estão criadas todas as condições exigidas pelo Decreto Executivo nº450/22 de 30 de Setembro que aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Pós-Graduação do Subsistema de Ensino Superior e outros diplomas complementares, aguardando apenas a remessa de todos os Projectos Pedagógicos dos Cursos de Pós-graduação (Mestrados e Doutoramentos) ao Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI).

A organização e gestão dos cursos de pós-graduação baseiam-se, segundo o Decreto Executivo nº450/22 de 30 de Setembro que aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Pós-Graduação do Subsistema de Ensino Superior, no calendário do ano académico cujo funcionamento, duração e estrutura são fixados em legislação própria. Por

outro lado, a organização e gestão, dos cursos de pós-graduação obedecem ao Currículo e ao plano curricular dos cursos em termos de duração, carga lectiva, modalidade de ensino, tipo de actividade, modalidade e procedimentos de avaliação da aprendizagem.

Quanto a organização geral do plano curricular, o Decreto Executivo nº450/22 de 30 de Setembro, prevê que o plano curricular estrutura-se segundo uma componente de formação específica e uma componente de formação transversal e as unidades curriculares do plano são ministrados através de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas segundo estratégias metodológicas diversificadas em função das especificidades de cada um dos cursos e ramos de conhecimento. Assim propomos o quadro seguinte com as propostas da nossa oferta formativa para a vigência do PDI do ISCED de Luanda, entre 2022-2027.

N.º	CURSOS A SEREM CRIADOS	ANODE IMPLEMENTAÇÃO
1	Doutoramento em Administração e Políticas Educativas	2022/2023
2	Doutoramento em Ciências Pedagógicas	
3	Mestrado em Educação Especial Inclusiva	
4	Mestrado em Orientação escolar e Profissional	
5	Mestrado em Psicologia Educacional	

26. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de a avaliação no ISCED de Luanda é entendido como um processo naturalmente intrínseco e indissociável da educação particularmente do Ensino Superior. Ela consiste em determinar em que grau os objectivos educacionais propostos estão a ser realmente alcançados. Entretanto, como consequência do imperativo do aumento de acesso ao ensino superior e a consequente massificação do mesmo, surgem, em muitos países, a

avaliação associada aos mecanismos de garantia da qualidade, cuja finalidade é acautelar que as IES cumpram com padrões mínimos e aceitáveis de qualidade.

O Processo de avaliação da qualidade do Ensino Superior ocorre, em regra, em duas fases principais: a auto avaliação seguida de avaliação externa com ou sem a consequente acreditação. Portanto, são reconhecidas três categorias principais de mecanismos de garantia da qualidade, nomeadamente: a avaliação interna, ou auto avaliação, avaliação externa e a acreditação. É neste contexto que o Executivo angolano, através do Decreto 203/18 de 30 de Agosto, estabelece o Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (RJAAQIES), como forma de garantir a operacionalização deste sistema.

Assim o ISCED de Luanda, realiza dentre os outros tipos a avaliação interna (auto avaliação), a avaliação das aprendizagens e a avaliação externa a ser realizada pelos órgãos competentes como o caso do INAAREES. Entretanto sobre os seus cursos/programas e toda a sua gestão um processo de auto avaliação, que é o processo de introspecção que envolve a análise, interpretação e síntese das dimensões que definem uma IES e visa o aperfeiçoamento da qualidade de ensino, aprendizagem e da gestão institucional.

A auto avaliação é portanto, um elemento fundamental que incide no desenvolvimento, aperfeiçoamento, mudança e inovação da própria organização, contribuindo para a melhoria da qualidade do seu funcionamento, aperfeiçoamento curricular e no desenvolvimento profissional. Nesse sentido a auto avaliação garante coerência entre o que a legislação do Ensino Superior preconiza e o que executa e os resultados que obtém assumindo-se como um instrumento auxiliar da tomada de decisão. De outro lado, o ISCED de Luanda realiza avaliação das aprendizagens que se constitui em uma área chave para aferir o grau de aprendizagem dos estudantes e de temática de extrema relevância científica e pedagógica, que tem sido amplamente discutida no âmbito da educação.

Finalmente por meio do INAAREES, realiza a avaliação externa. O INAAREES é o serviço especializado do MESCTI, encarregue de assegurar a implementação e desenvolvimento da avaliação e da acreditação da qualidade no Subsistema de Ensino Superior. Nesta medida, cabe ao INAAREES, executar as políticas de avaliação e acreditação do Ensino Superior e realizar a avaliação externa e a acreditação da qualidade das IES na sequência da Auto-Avaliação (avaliação interna), realizada pelas próprias IES, nos termos do Decreto

Presidencial nº306/20, de 02 de Dezembro que aprova o Estatuto Orgânico do INAAREES.

Assim sintetizamos:

OBJETIVOS	METAS	ACÇÕES	PRAZOS
<p>Autoavaliação, com a implantação da Comissão Permanente de Avaliação</p>	<p>Processo ordenado, sistémico, de conhecimento de méritos, valores, potencialidades e Fragilidades.</p>	<p>Relatório de Autoavaliação</p>	<p>2022</p>
<p>O ISCED de Luanda dará continuidade ao processo de Autoavaliação, de acordo com a legislação vigente.</p>		<p>O ISCED de Luanda enviará seu Relatório ao INAAREES anualmente, conforme calendário estabelecido.</p>	
<p>Consolidação da Cultura e do Processo de Avaliação da Instituição</p>	<p>Revisão da Metodologia e Procedimentos adoptados no Processo de Autoavaliação Institucional.</p>	<p>Tornar a Avaliação mais participativa, ágil, capaz de acompanhar os projectos e programas da IES; Avaliação do nível de excelência académica, de acordo com os</p>	<p>2022-2026</p>

27. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PLANO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional possui carácter pedagógico em busca de melhorias e de autoconhecimento, de compreensão da cultura e da vida da e na Instituição em sua pluralidade académica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – estudantes e servidores (professores e técnicos) – e na comunidade externa. É um processo social e colectivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição. A ênfase no processo de autoavaliação se dá na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida neste PDI e voltada para a formação, a responsabilidade social e a transformação institucional.

O processo de autoavaliação do ISCED de Luanda constitui-se no diálogo permanente entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as diferentes instâncias institucionais, estudo permanente do PDI e debates sobre temas relacionados à avaliação institucional, realização de entrevistas, análise documental, acompanhamento das avaliações externas, discussão com os dirigentes de cursos acerca do relatório emitido após cada avaliação e possibilidades de melhorias, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos, e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional do ISCED de Luanda estão separadas em eixos estruturantes, estabelecidos pelo "**instrumento de avaliação institucional externa**", instruído pelo ministério de tutela MESCTI:

- Eixo 1 – Planeamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão (Planeamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objecto de avaliação.

- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição).
- Eixo 3 – Políticas Académicas: abrange as dimensões (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), (Comunicação com a Sociedade) e (Políticas de Atendimento aos Discentes), todo processo será instruído e monitorado pelo Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação de Estudos do Ensino Superior.
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões (Políticas de Pessoal), (Organização e Gestão da Instituição) e (Sustentabilidade Financeira) .
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão (Infraestrutura Física).

28. CONCLUSÕES

O presente documento deve ser entendido como um conjunto de ideias conformadas aos diplomas orientadores de toda a actividade institucional das Instituições do Ensino Superior em Angola. Ele apresenta as linhas orientadoras da trajectória do ISCED - Luanda, durante o período de 2023 a 2027.

Ele tem como base as necessidades identificadas durante o processo de auscultação levado a cabo pela Direcção actual e apresentadas na análise SWOT das áreas do saber e do fazer.

Por ser um produto humano e de actualização, carrega muitas imperfeições insuficiências, mas, é, também, um indicativo claro da predisposição e aposta da actual Direcção do ISCED - Luanda em cumprir com as exigências superiores e, igualmente, inserir-se em igualdade de circunstâncias, no desafio de melhorar a actuação das instituições do ensino superior em Angola, no geral e em Luanda, em particular.

29. ANEXOS

- I. Tabela geral da actual distribuição docente;
- II. Projecção do número de Diplomados;
- III. Perspectiva percentual de empregabilidade dos diplomados;
- IV. Projecção de Abertura de Cursos e Projecção de Vagas dos estudantes;
- V. Mapa de projecção do preenchimento de vagas do pessoal docente;
- VI. Composição do pessoal técnico-administrativo;
- VII. Mapa de projecção do preenchimento de vagas do pessoal administrativo e docente
- VIII. Mapa de docentes em formação ao nível da pós-graduação;
- IX. Projecção de docentes a serem formados nos próximos quatro anos (uniformizar);
- X. Projecção orçamental resumida de 2023 a 2027;
- XI. Mapa de projecção das formações para o funcionários administrativos.